

## **Não dá para esquecer nunca !**

Por incrível um dos grandes momentos da minha vida profissional foi quando fui admitido na RFFSA, nos idos de 1965.

Formado apenas havia três anos, com excelente perspectiva na carreira, trabalhando em empresa de aviação, a mais importante na época, a Panair do Brasil, da noite para o dia, o governo (pouco após março de 1964), decidiu cortar a concessão da empresa e nos vimos todos os cerca de cinco mil funcionários, eu no meio, sem emprego !

Fui tomado de brutal ansiedade, pois, casado recentemente, minha esposa grávida, tendo de pagar aluguel, despesas com prestações, não tinha pai e minha mãe não dispunha de recursos, o mesmo ocorrendo com os pais da minha companheira, saí procurando emprego, pois também não tinha padrinhos. Pelo jornal. Um anúncio da RFFSA, coincidentemente para preencher vaga na área de minha especialização!

Feitos os exames, prova técnica e exame psicotécnico, que então eram feitos, fui selecionado! Era para trabalhar no Departamento de Eletrotécnica da então Administração da Rede, que ainda não tinha o prédio da Central (aquele envidraçado),

O local era a rua Visconde de Inhaúma, próxima à Candelária. O Diretor era o engenheiro Geraldo Soares Albergaria, o superintendente o engº Nelson Ribeiro de Castro e o chefe de Depto, o engº Carlos Anders. Todos os companheiros de trabalho eram excelentes profissionais e amigos. Infelizmente ninguém destes sobrevive.

O projeto foi implantado com sucesso. Os equipamentos eram os primeiros a serem implantados no Brasil. O Exército os adquiriam também. Era o “Double Side Band” e acompanhei a fabricação viajando para São Paulo no trem com dormitórios que então existiam (que saudade) Tudo passou. A tecnologia ficou totalmente ultrapassada, a RFFSA foi extinta e eu aqui aposentado!

**Momento histórico do associado, eng. Maurício Fernandes Gomes de Souza**